

A Voz de Betânia

Janeiro de 2019

Ano XXV – N.º 61

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- ***A Partilha***
- ***“Recados do Pai”***
- ***Excertos d’O Grande Evangelho de João***
- ***Explicação de Textos da Escritura Sagrada***
- ***Começar de novo***

A PARTILHA

No começo deste novo ano lembramos um “recado” do nosso Pai que nos convida à partilha, abandonando o isolamento.

O Evangelho, ou Boa Nova, é alegria para partilhar com pessoas de boa vontade, pois ainda as há.

Numa pregação entregue na nossa comunidade, há algum tempo, foi dito: *“Se fosse hoje, não se iniciaria esta igreja, pois o Evangelho que proclamamos, outros também o fazem, e sem querer estamos a fraccionar e não a unir, contrariando o que Jesus disse: **que todos sejam um**”.*

Mas desde 2007/2008 mudámos de opinião e agradecemos a Deus ter-nos inspirado a, juntamente com outros irmãos, iniciar a Igreja Evangélica Betânia. Agora podemos dizer com orgulho comedido: Temos algo que poucas igrejas têm - a incumbência, por mandado do Senhor, de divulgar ‘**O Grande Evangelho de João**’ e outras obras d’A Nova Revelação Viva - o Verbo revelado para o nosso tempo, **“A Luz Completa”**.

Eis o que nos foi dito pelo Senhor, responsabilizando-nos por essa tarefa e também nos deixando muito felizes: **“O Grande**

Evangelho de João parou no momento certo (não relata todo o ministério de Jesus na Terra), porque forças contrárias se levantaram para desviar o rumo da Minha obra. A seu momento terá continuidade, mas o que existe já vos mostra o caminho. Só um cego espiritual não vê. Divulgai a obra. Esta centelha tem de ser libertada e espalhada agora porque, em breve, será novamente deturpada e ocultada pelas forças do mal.

Este é o desejo do nosso Pai, ao qual temos procurado obedecer. Esforcemo-nos através de todos os meios ao nosso dispor, pois ainda somos poucos a proclamar bem alto esta mensagem.

Podemos dizer que já não somos mais uma igreja entre muitas que pregam a mesma coisa.

Somos uma igreja com o propósito de semear a semente onde não há campo cultivado, e essa tarefa não queremos alijar. Paulo fez questão de enfatizar essa verdade: *“E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.”* [1]

Creio que foi por essa razão que o Senhor nos enviou esta mensagem: *“Renunciai ao isolamento e ao egoísmo e construí uma igreja onde Eu possa habitar diariamente. Não me façais sair da vossa casa, porque Eu aí quero permanecer.”*

Quantos têm o privilégio de ouvir estas palavras estimulantes de um Pai, que é também nosso Senhor e Rei? Infelizmente, o nosso comportamento muitas vezes é idêntico ao de crianças mimadas que destroem brinquedos caríssimos, quando outros se esforçam por apanhar os cacos e reconstruí-los, muitas vezes com defeitos, porque faltam bocados que se perderam.

Ao longo dos séculos muito se perdeu da doutrina pura. Mas o Senhor nos trouxe *‘A Luz Completa’*, reunindo os “cacos” e fazendo com eles obra nova, para deleite de todos aqueles que almejam conhecer mais do que se passou ao longo do ministério terreno de Jesus.

Temos ao nosso dispor um manancial de conhecimento, temos promessas de obra para fazer; mas ao invés de remirmos o tempo, desbaratamo-lo em coisas supérfluas do mundo.

Façamos um propósito neste início de ano; não precisamos de ser muito imaginativos, basta lembrar e fazer o que nos foi dito pelo Senhor no ditado que incluímos neste número:

- **Orar mais**, para construirmos um muro protector ao nosso redor.

- **Controlar os nossos instintos**, vontades, vícios e até a ansiedade, para termos paz interior.

- **Jejuar no pensamento**, afastando tudo o que seja desagradável a Deus, abstendo-nos de julgar e tomar outras atitudes nada abonatórias para um filho de Deus.

- **Resistir às solicitações mundanas**, para que possamos dominar a carne, fortalecendo-nos no espírito.

Este esforço vale a pena, pois trará a cada um de nós frutos de comunhão e podemos ter a certeza que a companhia do Senhor nunca nos faltará, como Ele afirma: *“Abandonai-vos a Mim, que Eu de vós cuidarei.”*

Fazendo da comunhão diária com Deus norma de vida, através de uma disciplina espiritual, daremos um testemunho diferente e atrairemos outros ao **Caminho** que leva ao conhecimento da **Verdade**, para sentir a **Vida** que emana de Jesus, pois só Ele pode preencher o vazio que existe em cada um.

Assim, não seremos mais uma igreja, mas seremos um rebanho que atrai, como nos diz a Escritura:

“Onde apascentas o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia; pois por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros? Se tu o não sabes (...) sai-te pelas pisadas das ovelhas...” [2]

Que cada um de nós seja uma “ovelha” que atrai, que não tem de se esconder; antes pelo contrário, tem prazer em encaminhar o familiar ou amigo para partilhar a bênção de conhecer um Jesus tão vivo e actuante hoje, como no tempo em que palmilhou sobre esta Terra.

Temos o nosso sítio na *Internet* onde podemos partilhar aquilo que recebemos do Senhor e encaminhar a todos que desejarem, para aprofundarem o seu conhecimento das verdades reveladas.

Temos a actividade caritativa que exercemos nas ruas da nossa cidade, minimizando um pouco a necessidade de muitos. Chamemos a outros para colaborarem nesta obra de partilha, procurando agradar a Deus em primeiro lugar e vendo-O em cada um daqueles que servirmos.

Aproveitemos o momento de liberdade que ainda temos. Façamos o que disse Jesus: *“O que vos digo em trevas dissei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados.”* [3]

Se assim fizermos, naturalmente seremos os primeiros beneficiados e teremos também a alegria de ver outros sorrirem pela felicidade de experimentarem uma vida com propósito.

Não encontramos melhores palavras para terminarmos esta reflexão, senão as que nos foram ditadas pelo nosso querido Pai:

“A vida Eu vos dou e na vontade vós a dirigis. Atentai ser merecedores de uma caminhada plena e curta, para atingirdes a plenitude do viver em integração com o divino.”

Fraternalmente em Cristo Jesus.

Pr. Egídio

[1] Romanos 15:20 [2] Cantares de Salomão 1:7-8 [3] Mateus 10:27

“RECADOS DO PAI”

“Na sabedoria do Pai se constrói o amor e se adquire o poder. Pelo Espírito vós tendes controlo e conseguis enfrentar as tentações do mundo.

Ao orardes a Mim, vós estais a construir um muro de protecção que vos indica o caminho e vos livra de todo o mal.

Tudo em Mim é luz e bênção. Tudo no mundo é desvio. Aprendei a viver renunciando ao corpo, e no jejum aprendeis a controlar instintos e vontades, vícios e ansiedades. Jejuai no pensamento perverso, na palavra maldizente, na tortura da alma. Jejuai para purificar o corpo, para elevar o espírito, para preparardes a comunhão. Em nada sois iguais a vós mesmos, se em tudo Me buscais. Na luz e no calor do amor, o espírito se molda pela força da entrega.

Vislumbrai a luz do Sol e aí estarei Eu a penetrar em vós. Senti a paz da noite e tendes a Minha mansidão a invadir-vos. Abandonai-vos a Mim, que Eu de vós cuidarei.

Dai a mão ao vosso inimigo e partilhai a sopa com o desconhecido. Abraçai o vosso amigo e vivei as dores dos vossos familiares. Renunciai ao isolamento e ao egoísmo e construí uma

igreja onde Eu possa habitar diariamente. Não me façais sair da vossa casa, porque Eu aí quero permanecer. Onde houver dois ou três em força de fé, Eu aí estarei para vos plantear com bênçãos e luz. O perdão é o caminho árduo que vos leva a negar a altivez humana e a aceitar a humildade como bem superior. A humildade é a força da entrega e o princípio do Amor.

Depois, vem o conhecimento que a Palavra vos dá e que vos orienta no Caminho que sou Eu.

A Verdade é o cravo, é o sinal que todos os Meus filhos têm marcado no coração.

A Vida Eu vos dou e na vontade vós a dirigis.

Atentai ser merecedores de uma caminhada plena e curta para atingirdes a plenitude do viver em integração com o divino.

Sois Meus e tudo a Mim retorna no Amor.

Eu vos penetro sempre que o Meu nome chamais. Eu vos amo. Amém."

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

A ACTIVIDADE DOS TRÊS CORPOS DO HOMEM

*(O Senhor): «Em todas as coisas, descobrireis três factores distintos: o primeiro é evidentemente a **forma**, pois sem ela nada existiria ou poderia ser imaginado. O segundo é o **volume**; sem ele, as coisas não existiriam, tampouco teriam forma. O que vem a ser o terceiro factor tão imprescindível à existência do primeiro e do segundo? A **força interna de coesão que perfaz a natureza das coisas**. Essa força constituindo conteúdo e forma, é, ipso facto, a base de tudo; sem ela não se admite um ser ou objecto.*

Vistes serem os três factores distintos, porquanto a forma não é volume, e este não é a força condicionada. Todavia, os três são um só; pois, se não houvesse força, não haveria volume, nem forma.

Voltemos à alma. Em virtude da sua existência definida, ela necessita de forma, isto é, do corpo, seja ele material ou de substância espiritual.

A alma, apresentando-se como criatura, por certo terá conteúdo correspondente. Este conteúdo, ou seja, o corpo interno, é a própria alma.

*Isto tudo existindo, deu-se a força, ou seja, o espírito, do qual depende a alma; **o espírito é tudo em tudo, pois sem ele não há substância sólida, corpo ou forma.***

Muito embora os três factores constituam um ser, devem ser reconhecidos e classificados distintamente.

O espírito, ou a essência eterna, é habitado pelo amor como força accionadora de tudo, pela inteligência mais elevada e pela vontade viva e firme; isto em conjunto produz a substância da alma, dando-lhe forma ou corpo.

Uma vez surgida a alma ou a criatura, de acordo com a vontade e a inteligência do espírito, este se retrai no seu recôndito, passando à alma a vontade livre e inteligência independente, das quais ela se apossa pelos sentidos externos, pela percepção interna e aperfeiçoando-os como se fosse obra própria.

Em virtude deste estado, no qual a alma se sente isolada do espírito, é ela apta a revelações externas e internas. Conclusão: Aceitando-as pela prática, ela inicia a união com o espírito, passando gradativamente à liberdade ilimitada do mesmo, tanto na inteligência, quanto na livre vontade, bem como na força e poder de realizar tudo que quer.

Daí deduzireis que a alma, como pensamento do espírito transformado em substância viva – no fundo, o próprio espírito – pode ser considerada qual emanção dele, sem deixar de ser o que ela é.

A experiência diária demonstra a apresentação da alma como indivíduo, a terceira personalidade. O corpo serve à alma como revelação externa do espírito, tendo a finalidade de externar inteligência e livre arbítrio da alma, contê-los e só então procurar a inteligência ilimitada, a vontade e a força verdadeiras, tornando-se deste modo um ser infinitamente glorificado e independente, unido ao espírito, única realidade e ser penetrante do homem.

Se, com esta explicação, compreendestes como toda a criatura em si, bem como todo o objecto em grau inferior, se constitui de três factores distintos, passaremos à triplicidade da natureza de Deus, a fim de assimilardes porque vos incuti – em virtude da verdade superior e viva – a baptizardes as criaturas que crerem em Mim, aceitando a Minha doutrina pela acção, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Prestai atenção ao que ouvireis da Minha boca, para complemento de tudo.

As Escrituras afirmam que Eu, Jesus Cristo, o Filho do Homem, sou Deus Verdadeiro, muito embora denominado Pai, Filho e Espírito Santo. Todavia, é Deus uma só glória, personificada na forma perfeita do homem.

Se alma, corpo e espírito são de tal forma unidos a constituírem um ser, ou finalmente uma substância individual, entretanto são manifestações distintas. Pai, Filho e Espírito Santo igualmente estão unidos, conforme ensina a Escritura dos patriarcas e profetas.

Desejou David que Deus encontrasse o seu corpo, alma e espírito impunes. Se o antigo e sábio rei assim se expressou, acaso poderia perguntar-se: O homem consiste de três pessoas? Tal pergunta sendo impossível numa criatura cuja educação e verdadeira perfeição da vida lhe fazem sentir a divisão da sua natureza, como supor que Deus, desde eternidades perfeitamente Uno, poderia ser dividido em três pessoas, respectivamente três deuses?»

A NATUREZA DE DEUS

(O Senhor): «Se Deus, Criador de todos os seres – todavia diferente de todos – foi, é e será eternamente verdadeiro, acaso tal facto O obriga a permanecer no centro original? Se ao homem foi dada livre movimentação física e muito mais em espírito, como deveria Deus limitar-Se neste sentido? Digo-vos: O infinito divino tem poder de movimentação infinita; portanto, assiste-Lhe o direito de transformar a Sua glória em carne, a fim de Se tornar visível e palpável às criaturas.

O poder de criar deuses semelhantes a Ele não Lhe assiste, nem pode ser; pois, se assim fosse, Ele teria que criar outros espaços infinitos, absurdo este compreendido por qualquer pessoa inteligente. Se o Espaço é infinito, onde deveria começar um segundo?

Um segundo Deus perfeito, dotado da mesma glória infinita é tão pouco admissível quanto um segundo Espaço, e daí podereis deduzir ser Eu, como Homem físico, o mesmo Deus de todas as criaturas, que fui e serei para toda a eternidade.

Se Eu criasse mais dois deuses, digamos, o Filho e o Espírito Santo, de sorte que ambos possuíssem individualidade diferente, teriam que outorgar-se os mesmos poderes, porquanto sem eles não se concebe um Deus, tampouco a existência de outro Espaço, sob determinada divisão e restrição recíproca. Se isto fosse possível, que aspecto teria o direito de prerrogativas de Deus?

Só pode existir um direito de realeza divina. Se existissem três, o Reino uno e infinito de Deus estaria esfacelado e a sua subsistência seria tão pouco imaginável quanto a existência de três espaços infinitos.

Somente o Reino uno de um só Deus pode existir eternamente, por ser apenas Ele, soberano e Senhor, como disseram os profetas pela inspiração de Deus.

A divindade não passará a Sua glória a outrem. Eu, Cristo, sou Deus Único. Criaturas, anjos, exércitos e poderes angelicais, todas as coisas no Céu

e na Terra sempre se curvaram diante de Mim e jamais o fariam perante outro, assim como todos os espaços cósmicos – incompreensíveis à vossa imaginação – são tragados pelo único Espaço infinito, como se não representassem nada.

Se, com a denominação de Pai, Filho e Espírito Santo, não se subentendesse um Deus, isolado em Sua base e natureza, e houvesse necessidade de aceitardes um Filho e um Espírito Santo, Dele divergentes – que aspecto teria Deus como Pai?

Se, pela Escritura dos profetas – incompreendida pela inteligência embotada através da própria culpa humana – o Pai doa ao Filho todo o poder e força no Céu e em todos os mundos, dando-Lhe o Espírito Santo como assistente para a santificação e organização da Boa Nova vinda dos Céus, para cujo chefe foi nomeado o Filho representado por Mim, pergunto: Que Deus fazeis do Pai? Porventura ainda podeis fazer Dele um Deus?

Se fordes capazes de imaginar um outro, dentro da vossa cegueira mundana e material, só poderia ter aparência ociosa, pois deveis compreender que, em tais circunstâncias, Ele nada mais teria que operar e reger. Para tanto, bastaria imaginardes que Deus-Pai, em virtude da Sua idade – como fez o velho faraó no Egípto, passando a regência a José – entregasse o ceptro ao Filho, devido ao cansaço e às dificuldades, para poder entregar-Se ao repouso.

Porventura podeis imaginar que, por ter o Pai envelhecido, Ele quisesse reformar-Se, pois, além do Filho dotado do mesmo Poder, ainda dispõe de um Espírito Santo igualmente poderoso e emanção de Pai e Filho, aos quais passaria o governo, renunciando ao mesmo? Quão tola e cega seria a mente humana capaz de ideias tão absurdas.

Se existem Filho e Espírito Santo, diferentes do Pai, assim como existem anjos e criaturas, só podem ser criações Dele, porquanto possuem a natureza perfeita do Criador, e não em consequência da própria Omnipotência individual.

Como poderia haver parentesco perfeito e divino ou unidade substancial, entre um espírito sem corpo e forma, e um, dotado dos mesmos? Poder-se-ia dizer do Filho, como vedes, pessoa física, estar Ele no Pai, se o Pai não tivesse corpo e forma? Ou poderia o Pai infinito, sem corpo e forma estar no Filho?

Prossigo: Se o Espírito Santo for uma terceira individualidade surgida do Pai e do Filho, como pode possuir as mesmas capacidades e ser igualmente eterno? Aquilo que recebe existência de um outro ser poderia ser idêntico àquele que se auto-criou? Pode a eternidade ser idêntica ao tempo fugaz, ou a um Espaço limitado, semelhante ao infinito?

Admitindo encontrarem-se todas as épocas na eternidade, onde se movimentam e mudam, impossível afirmar-se que a eternidade esteja no tempo mais longínquo, assim como se poderia afirmar que todos os espaços imensos, todavia limitados, certamente se encontram no Espaço original e infinito; nunca, porém, dar-se-ia o inverso.

Caso o Espírito Santo surgisse, qual criatura, de Pai e Filho, seria ele um deus do tempo e não da eternidade. Tal deus poderia, como tudo o que é temporal, deixar de existir com o tempo. Neste caso, quem poderia dar e conservar a existência eterna a criaturas e anjos? A fim de proporcionar-vos maior elucidação, prossigamos no tema.»

O SENHOR COMO FILHO

(O Senhor): «Se o Filho existiu desde eternidades, como podia ser gerado? E se o Espírito Santo igualmente existiu desde sempre, poderia surgir e originar-Se de Pai e Filho? Se, dentro da razão e lógica, os três personagens divinos – dos quais os homens, posteriormente, poderiam criar três deuses – são eternos, isto é, sem princípio, impossível um dar início à existência do outro.

***Eu, como Homem carnal, sou o Filho gerado por Mim mesmo, portanto o Meu próprio Pai desde eternidades.** Onde poderia estar o Pai, senão no Filho; e onde estaria o Filho, senão no Pai, portanto Deus e Pai em uma pessoa?*

Este Meu Corpo é a figura glorificada do Pai, por causa dos filhos e dos anjos, a fim de Me tornar um Deus compreensível e visível, de sorte que podeis ver-Me, ouvir e falar, conservando-vos vivos. Pois constava ninguém pode ver Deus e continuar com vida.

Eu sou inteiramente Deus. Em Mim está o Pai. E a força projectada no Meu amor, sabedoria e onnipotência, a preencher o Espaço infinito, agindo em toda a parte, é o Espírito Santo.

Eu, como Homem-deus entre vós, encontro-Me com a Minha natureza primitiva e total, perfeita e uniforme, neste refeitório do Monte das Oliveiras. como Deus e Homem ao mesmo tempo, não estou em parte alguma, nem nesta, nem em outra Terra. Através da força projectada, o Espírito Santo, conheço, sei, ordeno, crio, conduzo e reajo tudo, do maior ao mais ínfimo.

Assim, orientados por Mim mesmo, compreendereis porque deveis fortificar pelas mãos, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, as criaturas que em Mim acreditam e agem pela doutrina.

Assim sendo, é lógico não poderem ter a ideia de três deuses individuais, por causa da nomenclatura dos seus atributos. Peço-vos, encarecidamente, transmitirdes aos homens um esclarecimento justo e positivo. Onde este faltar, eles em breve atrofiarão espiritualmente, passando

a toda sorte de erros, tornando-se difícil levá-los ao caminho da verdade plena.

Ainda que mantenhais toda a fidelidade, surgirão doutrinadores e profetas falsos, seduzindo a muitos; não o podereis impedir, tampouco sereis responsáveis, assim como não se pode culpar o lavrador que semeou trigo escolhido no campo, entretanto o inimigo nele lançou o joio durante a noite, que vicejou e enfraqueceu o bom fruto.

É Meu maior desejo que todas as criaturas desta Terra encontrem os caminhos luminosos da Verdade, para alcançarem a Vida eterna. Como sou obrigado a Me retrair com a Minha onnipotência, todo o indivíduo é inteiramente livre e pode, no final, crer e fazer o que lhe aprouver.

Na divulgação da Minha doutrina, agireis bem pelo preparo da razão e do sentimento das criaturas. Onde ambos forem compenetrados da mesma, a fé se tornará viva e activa pela boa vontade; sem a justa elucidação do intelecto e sentimento, a fé continua apenas aceitação cega e muda daquilo que a criatura aceitou de qualquer fonte autorizada. Tal fé não tem nenhum valor; não vivifica a alma para uma acção espontânea que alegre o coração; portanto, é morta, sem obras livres e criadoras de felicidade.

Passai aos futuros adeptos os conselhos que vos transmito. Poderia exigir-vos a fé, sem maiores explicações, pois os sinais por Mim operados Me autorizam essa exigência; tal fé obrigatória não é luz interna da alma e não a incentiva à acção.

Provam isso as vossas constantes perguntas, confessando que a fé autoritária pouca luz dá à alma, cuja carência é suprida pelas Minhas explicações. Se, além de todas as provas e ensinamentos, pedis elucidações maiores e beneficiadoras, o mesmo farão os vossos discípulos. Não sejais económicos com as explicações, caso queirais impedir o surgimento de falsos profetas.

Também operareis milagres, e eles vos imitarão com toda a sorte de mistificações; por isso, os milagres serão prova fraca da genuinidade dos ensinamentos; o que inculcardes ao intelecto e sentimento através de palavras esclarecedoras, serão prova viva e eternamente indestrutível da verdade da doutrina viva dos Meus Céus. Somente ela libertará a todos.

Dei-vos novo esclarecimento e pergunto se compreendestes tudo.

Respondem todos: Perfeitamente, Senhor e Mestre, pois falaste com muita clareza.

Prossigo: Ainda há tempo; quem desejar outra orientação poderá manifestar-se.»

(O Grande Evangelho de João – VIII – 25-27)

EXPLICAÇÃO DE TEXTOS DA ESCRITURA SAGRADA

(Revelação dada pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber)

Capítulo 29

“Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele.”

(João 6:66)

Por que muitos discípulos se afastaram quando lhes dei a parábola do comer a Minha Carne e beber o Meu Sangue? Porque a preguiça os impedia de perguntar pelo sentido da mesma, como fizeram os Meus irmãos.

A consequência foi o orgulho, pois se revoltaram de Eu lhes ter dado uma lição que ultrapassava o seu horizonte de conhecimentos, conquanto fossem Meus discípulos. Sentiram-se envergonhados perante o povo, frente ao qual não queriam pedir explicações dando provas da sua ignorância.

Geralmente o povo perguntava aos apóstolos como deviam interpretar alguns itens da Minha Doutrina que não foram compreendidos. Então eles estendiam as explicações, saboreando o louvor do povo pelo seu entendimento.

No versículo acima muitos foram inquiridos sem que fossem capazes de darem elucidacões, porque eles mesmos não entenderam o assunto. Para resolverem a situação constrangedora, acusaram-Me de um ensinamento que ninguém podia entender. Isto não constituindo honra para eles, declararam os ensinamentos anteriores idênticos a este, não acreditando mais em Mim e me abandonaram.

Por esta explicação facilmente se deduz que a preguiça, e consequentemente o orgulho dos Meus discípulos, eram culpados desta ocorrência desagradável. A preguiça se manifestou porque sempre estavam em Minha Companhia, julgando entender tanto quanto Eu; por que então deveriam se cansar para penetrar mais profundamente no Espírito de Minha doutrina? O orgulho se apresentou porque fiz um teste a respeito do seu conhecimento, provando que o discípulo não está acima do Mestre.

Essas duas fraquezas são as bases da maior perdição do género humano. O homem é preguiçoso por natureza e, quando é inquirido por que nada faz durante todo o dia, ele responde que ninguém o contratou para trabalhar.

Eu lhe dizendo que procure trabalhar ao menos durante uma hora à noite, pois lhe daria o que merece, ele responderá: "Senhor, ficarei envergonhado quando rirem de mim os que trabalharam o dia todo! Se

quiseres me dar algo, faze-o gratuitamente sem classificar-me de preguiçoso perante os operários!"

Por que o preguiçoso não quer trabalhar e finalmente se envergonha de fazê-lo junto dos outros? Porque isso não agrada ao seu orgulho, porém pretende receber o mesmo pagamento dos outros. Mas o Senhor não será tão imprudente equivalendo preguiça e orgulho à sua atividade.

Tomemos dois estudantes, um aplicado e outro preguiçoso. O primeiro há de colher os frutos do seu zelo. Qual será a justificativa do outro? Ele afirmará: "O aplicado é um tolo e não percebeu quanta tolice meteu no seu cérebro! Eu descobri logo o ridículo dos temas e achei degradante imitá-lo! Como nada mais foi ventilado, achei o meu conhecimento muito melhor e mais elevado do que a tolice do outro!"

Eis aí o orgulho nascido do ócio! Quem quiser se convencer disto, que palestre com tais indivíduos e encontrará tudo confirmado.

Vejamos dois músicos: o primeiro alcançou com o seu zelo uma grande agilidade e conhecimento de teoria; o outro, filho do ócio, parou na mediocridade musical. Vamos perguntar-lhe porque não alcançou a destreza do seu colega, e ele dirá: "Porque não me interessei tanto quanto aquele pobre infeliz; além do mais, sou rico! Por que haveria de me cansar? Tal zelo serve apenas para pobres diabos, e que importância tem se sei ou não tocar tais asneiras difíceis? Basta a pessoa entendê-lo, no que não é preciso muito; para tocá-las existem os tais pobres diabos para ganharem um pedaço de pão! Além do mais, toda a música difícil origina-se deles e seria um vexame para um rico ocupar-se com frutos da pobreza!"

Temos aí mais um exemplo: Se uma pessoa é inquirida por que não se interessa pelos princípios da religião cristã, ela responderá: "Não entendo dessas coisas, que nunca me interessaram por achá-las simples ninharias; e, além disto, quando muito a pessoa se torna tola com tais lucubrações religiosas!"

Para tal pessoa foi primeiro o ócio e em seguida o orgulho o motivo de ela falar com os discípulos: "Quem poderia aceitar esta Doutrina como verdadeira? É preferível abandonar o Senhor, como fizeram os discípulos!"

Se perguntarmos a um mendigo como chegou a tal estado, porquanto teve oportunidade de economizar algum dinheiro, ele responderá: "Achei a economia muito deprimente para a minha natureza sensível e agora me sinto honrado neste estado precário!"

Eis outro exemplo onde o homem se torna preguiçoso e não consegue renunciar ao seu eu para economizar alguns bens; quando finalmente percebe que nada possui, torna-se orgulhoso e defende o seu estado precário.

Em todos estes exemplos se evidencia quão seguidamente Sou abandonado pelos discípulos quando se deve conquistar o Reino de Deus com violência!

Muitos excursionistas sobem uma montanha. Enquanto o caminho é cómodo, todos estão dispostos. Mas, quando chegam às subidas mais íngremes onde é preciso vontade e força, eles voltam e são poucos a atingirem o pico.

Enquanto o homem procura o Meu Reino na escrivadinha, tudo vai bem. Mas quando lhe é dito que não basta apenas a leitura, porém à acção pertence a coroa da vida; que a carne é inútil; e que a letra mata e só o espírito vivifica! – então o Senhor é abandonado pelos adeptos, na maioria dos casos.

Praticai o Verbo, para não abandonardes o Senhor! Amém.

COMEÇAR DE NOVO

Estamos no início de mais um ano.

O 2018 terminou e, ao virar a página, deparamo-nos com um recomeçar, ou melhor dizendo, começar um novo ciclo de acordo com o calendário.

É tempo de idealizar novos projectos. Fazemos propósitos que esperamos realizar no decorrer destes doze meses que temos diante de nós, e reafirmamos os planos a concretizar, enumerando-os na agenda de 2019.

É uma vida alimentada pela esperança, na expectativa de que irá correr bem.

Todavia, se muitos entregam tudo nas mãos de Deus, há quem declare ser apenas uma questão de racionalidade, lógica, intrepidez e perseverança no trabalho.

Que poderemos fazer?

Como gente de fé e hereges, bons e maus, caminham lado a lado, temos de aceitar cada um como é, pois não nos cabe julgar ninguém.

Todavia, a esperança daquele que crê no Senhor Jesus de todo o coração, é ter a bênção de ser agraciado com mais sabedoria do Alto, e uma renovada fé.

Porque sem sabedoria, que é um dom de Deus, não saberemos distinguir a mão direita da mão esquerda, nem tão pouco discernir qual o propósito da nossa vida ainda que este esteja diante dos nossos olhos.

Enquanto não nos capacitarmos de que cada um de nós tem uma missão específica e única a cumprir durante a sua passagem pela Terra, iremos continuar com dissensões, quezílias, apatia, e até uma certa inveja, ao invés de compreender que nos completamos como peças de um “*puzzle*” que encaixam umas nas outras, num desenho intrincado que somos incapazes de entender, mas cujo fim natural é o bem comum, na unidade do Todo, segundo a ordem divina.

Em resumo: A nossa missão é **Servir**, contribuindo cada um individualmente a seu modo, com as capacidades que possui e que lhe foram dadas por Deus; e se não cumprirmos a missão que nos foi confiada, seremos servos inúteis.

Os pilares do Universo são o Amor Incondicional. O *Ágape* abordado há uns meses atrás.

Questiono-me se estarei a ser monótona, abordando inúmeras vezes o mesmo tema, batendo na mesma tecla como o matraquear num piano.

Acontece que as verdades de Deus são inalteráveis e incontornáveis.

Não há alternativa nem desvirtuação. Ali não cabe o erro.

Fazem-se muitos planos terrenos de curta duração, enquanto os planos maiores, que são eternos, não merecem a atenção e dedicação devidas.

Porque o caminho é difícil e o ego não gosta de sacrifícios?
Provavelmente.

Mas é hora de despertar.

É hora de acordar da apatia rotineira pois, com o Senhor, andar nos dois caminhos em simultâneo é missão inviável.

Por outras palavras, quem deseja viver no conforto e apatia do mundo não tem lugar junto da verdadeira Luz do nosso Pai Celestial.

Há dois dias fui testemunha de um homem que, tendo acabado de registar o boletim para o sorteio do euro-milhões, caiu morto no chão da rua a dois metros da papelaria onde havia entrada minutos antes. Nenhum acto médico foi capaz de o trazer de volta.

Isto demonstra a fragilidade da vida humana.

Despertemos para esta realidade, pelo amor de Deus.

Devemos estar atentos. Cuidar dos nossos pensamentos, prontos para a chamada que chega sem ser anunciada.

Sem a inspiração e orientação divinas, aqueles que o Altíssimo chama para servir de atalaias seriam incapazes de pronunciar uma única palavra sequer, pois limitam-se a transmitir aquilo que lhes foi dito.

Como tempos difíceis se aproximam, antes que tal suceda, vamos ponderar em uníssono acerca do que o Pai espera Hoje de nós.

O início do ano propicia o assumir de novos desafios e compromissos.

Deixo aqui um apelo para que outros filhos de Deus dêem um passo em frente e se proponham a responder à chamada, colaborando activamente na obra que não é nossa, mas de todos, para honra e glória do Santo Nome de Jesus.

Temos de testemunhar com urgência, para que nos corações dos que ainda não conhecem Jesus, nasça a ânsia de O amar e servir.

Lembremo-nos daqueles que vivem angustiados por desconhecerem a verdadeira Paz que só o Senhor nos pode dar.

Dispersemo-nos no terreno, tal como Jesus ordenou.

E deste modo o Novo Ano será espiritualmente próspero, aconteça o que nos acontecer.

Que o nosso amado Deus derrame muitas bênçãos sobre os Homens, onde quer que se encontrem.

Que o Seu Amor ilumine a sombra que tenta impedir que a Sua Luz brilhe com todo o esplendor.

Que pela Sua infinita misericórdia possamos experienciar a promessa descrita no Salmo 91, versículos 1 e 2: *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Todo-Poderoso descansará. Direi do Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus em quem confio.”*

Um excelente 2019 para todos, na paz e no amor eterno do Senhor Jesus.

Irmã Manuela

Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’ “A Luz Completa”

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –

www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com

NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL